

Editorial

A Rede de Pesquisa Internacional para América Latina, Europa e Caribe (Rede ALEC) foi criada em março de 2010, a partir da Equipe de Investigação Francófônica “Educação e Diversidade” (FRED), com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores com foco em suas pesquisas nas “Relações de Gênero e Práticas Sociais”. Em 2014, os pesquisadores membros da Rede ALEC decidiram pela modificação do objeto central de suas pesquisas alterando seu foco para a temática “Territórios, Populações Vulneráveis e Políticas Públicas”.

A direção da Rede ALEC é formada por sua Presidente Profa. Dra. Dominique Gay-Sylvestre (Universidade de Limoges, França) e por seu Comitê Diretor, formado por três representantes: Prof. Dr. Abel Levy Castellanos (Universidade Autônoma de Sinaloa, Culiacán Rosales, Sinaloa, México), Prof. Dr. Ramón Uzcátegui (Universidade Central da Venezuela, Caracas, Venezuela) e Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida (Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil).

Participam desta rede internacional 22 universidades:

- ARGENTINA – Universidade Nacional de Lanús.
- BRASIL – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade de Sorocaba (UNISO), Universidade Federal Fluminense (UFF).
- CHILE – Universidade do Chile.
- ESPANHA – Universidade de Salamanca.
- EUA – Universidade de Nova York.
- FRANÇA – Universidade de Limoges, École Pratique des Hautes Etudes – Paris.
- HAITI – Centro de Pesquisa e de Formação em Ciências da Educação e da Intervenção Psicológica de Porto Príncipe.
- MÉXICO – Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), Universidade Autônoma da Cidade do México (UCAM), Universidade Intercultural de Chiapas (UNICH), Centro de Investigación em Alimentación y Desarrollo (CIAD), Instituto Tecnológico de

(ITSON), Universidade Autônoma de Sinaloa (UAS), Escola Nacional de Antropologia e História, Instituto Nacional de Investigação em Antropologia e História (INAH), Universidade Autônoma do Estado de Hidalgo (UAEH), Universidade Intercultural Chiapas (UNICH), Centro de Direitos Humanos e Assessoria aos povos indígenas (CEDHAPI A.C.).

- VENEZUELA – Universidade Central da Venezuela.

A Rede ALEC tem como proposta a promoção e produção do conhecimento em diversas áreas e contextos sobre as realidades e formas de discriminação que afetam o desenvolvimento, equidade e igualdade de populações vulneráveis, a fim de contribuir para mudanças culturais e societárias, por meio de políticas públicas que venham ao encontro de solução de problemáticas sociais.

A temática proposta pela Rede Internacional ALEC nos remete à questão social de nosso tempo presente. Yamamoto (2007) nos diz que “[...] a questão social expressa a subversão do humano, própria da sociedade capitalista contemporânea, que se materializa na naturalização das desigualdades sociais e na submissão das necessidades humanas ao poder das coisas sociais”. Sabe-se que uma grande questão é que o capitalismo aumentou a tal ponto a barbárie, que a sociedade capitalista de hoje busca constantemente meios de escapar das experiências dolorosas e tristes e o faz vislumbrando acima de tudo a aquisição de um utópico estado de prazer eterno, da vantagem imediata para si próprio e/ou para os seus.

Assim, a sociedade capitalista de hoje imprime um processo simbólico de liquefação dos valores da condição humana, manifestando-se principalmente no consumo imediato, tão necessário para a sobrevivência da produção capitalista. Portanto as relações sociais também se modificam apresentando-se novas características, como um exemplo disso, a incapacidade de nos relacionarmos com a pessoa do “outro”. Todo tipo de comportamento ou modo de ser que supostamente não se coaduna com nossos princípios particulares torna-se digno de nosso mais terrível desprezo. Suprime-se, portanto, a alteridade, empobrecendo as relações, pois reduzimos nossas experiências apenas àquilo que julgamos conveniente segundo nossos critérios de avaliação. Esta é a

lógica excludente da sociedade atual, despreparada para interagir com a diversidade de perspectiva, naturalizando as injustiças sociais. Num mundo em que as pessoas se relacionam de forma instantânea e frágil, é de se esperar que também não houvesse tempo para se indignar frente às injustiças tão frequentes do mundo atual. Portanto cabe a cada um de nós fazer a diferença e lutar por um mundo em que haja mais justiça social e equidade entre as pessoas.

Portanto esta publicação especial da Revista Multitemas apresenta somente uma das muitas iniciativas que a Rede ALEC vem empreendendo em prol do desenvolvimento de pesquisas e publicações conjuntas sobre populações vulneráveis. Esta publicação é o resultado da I Jornada de Estudos “Os conflitos em territórios hispanofônicos, lusofônicos e francofônicos”, organizada pela Rede ALEC e realizada em junho de 2014 na Universidade de Limoges, França. Os artigos apresentam-se de acordo com os vários idiomas de seus autores, os quais contextualizam diversas realidades sociais, as quais apresentam desigualdades e situações de violência. Assim, fazemos o convite a todos aqueles que se interessam por realidades diversas e que se sensibilizam por questões sociais complexas para apreciarem as reflexões contidas neste número especial da Revista Multitemas.

Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco